

Grupo Escolar "General Urquiza"

Comunicado

Assunto: Ensino da tabuada

Observando o pouco interesse que a maior parte dos meus alunos têm pela tabuada, procurei consultar a "Pedagogia Científica" de A. de Aguayo, na pag. 345, onde se refere a aprendizagem da tabuada:

O mais importante dos problemas de didática propostos pela multiplicação é a aprendizagem das tabuadas. São em pequeno número os estudos experimentais que versam sobre esse problema e os melhores dentre eles são os de E. A. Kirkpatrick; este estudou em crianças e em adultos três tipos de métodos para adquirir facilidades no uso da tabuada de multiplicação: 1º o método tradicional, que consiste em fazer que se aprendam de memória as tabuadas e que elas sejam aplicadas depois; 2º - o método de fazer que os alunos usem as tabuadas como chave ou guia e que comecem logo a aprendizagem da multiplicação e 3º - o de iniciar os indivíduos nas tabuadas e fazer, em seguida, que calculem as demais combinações. Os resultados das investigações de Kirkpatrick são desfavoráveis ao processo tradicional. Os autores modernos são em geral, contrários à memorização das tabuadas em si mesmas. Ballard recomendou os dois seguintes processos para sua aprendizagem. O primeiro consiste em aprender cada dia duas combinações da multiplicação de dígitos, durante um período de cinco semanas. O segundo processo é de aplicação; para empregá-lo, escreve-se no quadro negro a tabuada de multiplicar de um dígito, o 7 por exemplo, pede-se aos alunos que façam rapidamente grande número de operações que exigem a multiplicação por 7.

Consultando, porém, a "Didática de João de Toledo", na pg. 211, consegui o que desejava, onde o autor diz o seguinte: Preocupa sempre os professores o ensino rápido e interessante da tabuada; para isso, vários artifícios têm sido lembrados. Com eles procura-se evitar o velho uso da escola régia de cantar tabuadas, numa cadência lânguida e monótona, que aos poucos se fazia mecânica e, por isso, inconsciente, boa para

adormecer no momento desfilante das quatorze horas; procura-se evitar a  
 repetição maquinal interminável com que, ainda há pouco, era, cada rara  
 cometida à memória. É sobretudo louvar, esse empenho, porque por  
 ele encontrando caminho para fixar, com perfeito entendimento, os produ-  
 tos a serem especialmente retidos, e isso, sem fadiga e às vezes com  
 interesse. Logo, o estudo particular de cada número que se compõe  
 e se compõe de vários modos, dá aos primeiros produtos e esclarece a  
 formação dos múltiplos de cada um. Quantos 2, quantos 4, quantos 8  
 há em 16? Quantas vezes 2, quantas vezes 4, quantas vezes 8 fazem  
 16? Mostra-se que  $5 \times 3 = 3 \times 5$ , que  $2 \times 7 = 7 \times 2$ , que a ordem dos fatores não  
 altera o produto, e isto, bem entendido, reduz a 36 os produtos a memorizar.

Três Barras, 13 de fevereiro de 1948

Maria Federmann

Professora